

O Estado de S. Paulo

24/5/1985

Canavieiros com dissídio na 2ª

AGÊNCIA ESTADO

De nada adiantaram as quase duas horas de discussão entre canavieiros, usineiros e dirigentes da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, ontem na audiência de conciliação no TRT. Apesar dos esforços do presidente daquele tribunal, Pedro Benjamin Vieira, que apresentou proposta conciliatória prevendo reposição trimestral e reajuste salarial, não houve acordo e a greve dos canavieiros deverá ser julgada possivelmente na próxima segunda-feira.

A proposta do presidente do TRT estabelecia, entre outras coisas, pagamento de Cr\$ 5.341 por tonelada de cana cortada de 18 meses, Cr\$ 5.091 para os demais tipos de cana, diária mínima de Cr\$ 19.000 e antecipação trimestral de 50% do INPC, mas foi rejeitada por ambas as partes. O relator sorteado para o processo foi o juiz Alfredo Coutinho do 2º Grupo de Turma e, embora não tenha sido marcado, o julgamento do dissídio coletivo dos canavieiros poderá ser realizado no início da próxima semana.

Já na DRT, prosseguiram as negociações entre os colhedores de laranja e os representantes da Abrassucos e, segundo o delegado do Trabalho em exercício, Walcídio de Castro Oliveira, "foram registrados alguns avanços em vários itens da pauta de reivindicações". Hoje pela manhã as discussões deverão ser retomadas, com a apresentação de uma proposta patronal. Presidentes de quatro federações estaduais de trabalhadores rurais — Mato Grosso, Pernambuco, Rio de Janeiro e Goiás — estiveram ontem na região de Ribeirão Preto. Após avaliar o andamento da greve, decidiram fazer um relatório, denunciando a "violência policial". O relatório será encaminhado ao presidente José Sarney e ao ministro da Justiça, Fernando Lyra, na abertura do 4º Congresso Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, domingo, em Brasília.

PIQUETES

Em Pitangueiras, a 50 quilômetros de Ribeirão Preto a polícia acabou com os piquetes nas saídas da cidade, o que gerou revolta entre os trabalhadores dispostos a continuar com o movimento. Metade dos cortadores de cana, segundo informações da PM, voltou ontem ao trabalho.

O confronto entre a Polícia e bóias frias em greve, esteve perto de acontecer ontem em Serrana, que viveu horas de tensão desde a madrugada. Havia quase 150 policiais, inclusive tropas de choque, pelotão de cavalaria e cães pastores, presentes na cidade e nos pontos de piquete, com a determinação de cumprir a ordem judicial que garante a livre passagem dos trabalhadores que quisessem trabalhar e dos caminhões carregados de cana.

Em Pontal, onde todos os dez mil bóias-frias continuam parados, os piquetes resolveram liberar a passagem de 300 funcionários dos escritórios das três usinas locais, que haviam entrado com pedido na Justiça, para assegurar esse direito. A chegada de uma tropa da cavalaria da PM chegou a causar um princípio de pânico, mas nenhum incidente foi registrado.

INCÊNDIO CRIMINOSO

Ontem, cerca de 14 horas, dois funcionários da Agroindustrial Município de Santa Rosa de Viterbo, observaram um incêndio não programado de canavial, cerca de 10 quilômetros distante de onde estavam. Depois do alarme, dois caminhões-pipa, junto com o Corpo de

Bombeiros da empresa, dirigira-se para o local. Pelo menos até 17 horas eles lá permaneceram apagando o fogo, que queimou entre oito e nove mil toneladas de cana fora do ponto de corte, segundo informações de funcionários da Amália. Esses funcionários explicaram que a origem do incêndio é criminosa, pois o fogo começou em cinco pontos diferentes. A greve dos bóias-frias de Santa Rosa de Viterbo, iniciada terça-feira, prossegue hoje. Mais duas cidades — São Carlos e Dobrada — engrossaram o movimento grevista dos bóias-frias, que começou segunda-feira em Ribeirão Preto e começa a estender-se por toda a região central do Estado.

Em Sertãozinho, onde está instalado o QG da greve, no ginásio de esportes, a paralisação atinge todos os 15 mil cortadores de cana, segundo a Fetaesp.

REGIÃO DE ARARAS

Cerca de 15 mil cortadores de cana-de-açúcar de Araras podem decidir por uma greve geral a partir de amanhã, dependendo do resultado de assembléia programada para hoje à noite, em local ainda não determinado. Nas demais cidades da região de Campinas a situação entre apanhadores de laranja e cortadores de cana é de expectativa, já que os sindicatos dos trabalhadores 1 de Piracicaba, Limeira e Santa Bárbara D'Oeste programaram assembléias para o final de semana. Em um fato isolado, aproximadamente 950 bóias-frias da usina Santa Bárbara, em Piracicaba, paralisaram suas atividades ontem e por enquanto, o movimento não se estendeu às demais usinas.

PENÁPOLIS

Bóias-frias de Penápolis, reunidos com plantadores de cana, chegaram a um acordo para o corte na próxima safra. Segundo o presidente do Sindicato Rural Penapolense, João Felício Chotolli, cada bóia-fria local, com a nova tabela aprovada, poderá tirar uma média de Cr\$ 600.000 mensais. Atualmente, quase todos os trabalhadores rurais se encontram trabalhando nas colheitas das fazendas da região, empregando-se cerca de 3.500 a 4.000 bóias-frias nos municípios de Penápolis, Avanhandava, Barbosa, Glicério, Braúna, Alto Alegre e Luiziana.